

TRIAGEM NUTRICIONAL, AVALIAÇÃO DE MASSA MAGRA/SARCOPENIA E DE MOBILIDADE EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO ASILAR DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Dr^a Kelly Cistina Pagotto Fogaça¹ (orientadora); Marina Rodrigues Mazine²; Karina Prezotto de Campos²; Gabriela Scavariello Carvalho²; Ingrid Ferreira de Castro²; Isabella Junger Meirelles Aguiar³

RESUMO:

O envelhecimento acarreta alterações que podem comprometer a ingestão alimentar, o estado nutricional, com possíveis efeitos negativos na massa muscular e mobilidade na vida diária. Assim, o rastreamento precoce do comprometimento nutricional e de massa magra, pode orientar o adequado manejo dietoterápico. Foram avaliados 34 idosos residentes no Lar dos Velhinhos de Piracicaba/SP, sendo que as 23 mulheres apresentam média de idade de $81,0 \pm 9,3$ anos e os 11 homens, de $74,6 \pm 17,1$ anos. A Mini Avaliação Nutricional (MAN), apontou 43,5% pacientes do sexo masculino e 45,5% do feminino, em risco de desnutrição, e a Força de preensão Manual (FPM) abaixo do esperado para 60,9% das idosas e 90,9% dos idosos. O Índice de Barthel, indicou a maioria com grau de dependência leve (11 mulheres e 2 homens), reforçando a necessidade de intervenção nutricional e dietoterápica, a fim de melhorar a saúde destes indivíduos.

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento gera perda progressiva de recursos físicos, mentais e sociais e o aparecimento de demandas na área da saúde, incluindo o Estado Nutricional (EN) (FERREIRA, 2020). No Brasil, o número de indivíduos com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população, e os brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060 (IBGE, 2022).

A desnutrição e a sarcopenia no envelhecimento, podem resultar em limitações, incapacidade funcional, maior risco de quedas e fraturas (SILVA, 2015). Assim, a identificação precoce do comprometimento nutricional e da redução de massa magra, se propõe a indicar a adequada modulação dietoterápica.

A Mini Avaliação Nutricional é um instrumento subjetivo de rastreamento nutricional, que avalia peso corporal, consumo alimentar e de perda muscular, apontando a presença ou não de risco nutricional (MAYER, 2020). Para verificar a mobilidade do

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.

3- Acadêmico de Medicina.

idoso, o Índice de Barthel foi validado para mapeamento das atividades da vida diária (AVDs) e mede a independência funcional, locomoção e limitações (ARAÚJO, 2020). No que se refere a avaliação de massa magra /sarcopenia do idoso, são amplamente utilizados a avaliação da circunferência da panturrilha (CP) e a força da preensão manual, consideradas boas preditoras para desnutrição e possíveis desdobramentos clínicos decorrentes deste processo (PAGOTTO, 2018)

Assim, esta pesquisa avaliou o estado nutricional de idosos institucionalizados, bem como a variação de massa muscular e o grau de dependência para AVDs, com o intuito de verificar a ocorrência de desvios e proporcionar melhor manejo dietoterápico com vistas a saúde destes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE:

Estado nutricional, atividades da vida diária, força de preensão manual.

MÉTODO:

O estudo foi do tipo transversal, com informações de triagem nutricional segundo a MAN, avaliação de mobilidade por meio do Índice de Barthel, e antropometria, a partir da CP e FPM, com duração de setembro/2022 a junho de 2023. Participaram 34 idosos, de ambos os gêneros, residentes no Lar dos Velhinhos de Piracicaba/SP. As perguntas foram respondidas pelo voluntário ou acompanhante quando necessário, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A CP foi comparada com a referência da Health Organization (WHO), a FPM aos pontos de corte sugeridos por Massy-Westropp (2011), e os protocolos MAN e o Índice de Barthel pontuados conforme orientação dos autores.

O teste de FPM utilizou dinamômetro manual (kg), na posição 3, na mão direita ou esquerda, e medida em triplicata, sendo analisada à média das três aferições, considerando-se valores inferiores ao Percentil 5, como risco de depleção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.

3- Acadêmico de Medicina.

Dos 34 voluntários, 67,4% são do sexo feminino, média de idade de $81,0 \pm 9,3$ anos, e os 32,3% do sexo masculino, apresentaram-se com $74,6 \pm 17,1$ anos. O tempo de moradia na ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) fica em média de $4,1 \pm 4,2$ anos para as idosas, distribuídas nos pavilhões Lili (n=15), Lula (n=13) e Madalena (n=5). Os homens residem no Lar dos Velhinhos em média a $6,2 \pm 5,2$ anos, alocados nos pavilhões Guidotti 1 (n=2), Guidotti 2 (n= 8) e Madalena (n=1), conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Dados gerais de idosos institucionalizados, n = 34, 2023.

Variável	Feminino	Masculino
	N (%)	N (%)
	23 (67,7)	11 (32,3)
	M \pm DP	M \pm DP
Idade (anos)	81,0 \pm 9,3	74,6 \pm 17,1
Moradia na ILPI* (anos)	4,1 \pm 4,2	6,2 \pm 5,2
Pavilhão		
Lili	15 (65,2)	0 (0,0)
Lula	3 (13,1)	0 (0,0)
Madalena	5 (21,7)	1 (9,1)
Guidotti 1	0 (0,0)	2 (18,2)
Guidotti 2	0 (0,0)	8 (72,7)

*Instituição de Longa Permanência para Idosos.

A maior parte das mulheres refere uso de prótese (n=14), negam ausência de dentes e dificuldade de mastigação. Para os homens, 50% usam prótese e 50% não, a maioria apresentava ausência de dentes (n=9) e 6 possuíam dificuldade de mastigação (tabela 2). O estudo de Lopes e col., (2021), concorda com o achado de que, a perda dentária provoca efeitos significativos na saúde, afetando a capacidade mastigatória, restringem o consumo alimentar, dificultam a fonação, além dos danos estéticos (LOPES, 2021).

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.

3- Acadêmico de Medicina.

A partir da Escala de Barthel, nota-se que 47,8% das idosas apresenta grau de dependência leve ($46,3 \pm 32,2$) e 36,4% dos idosos grau de dependência grave ($50,0 \pm 33,5$) para mobilidade, numa escala que vai de 0 a 100. Essa informação corrobora com o trabalho de Sawada (2023), onde o desempenho nas AVDs foi preservado na maior parte dos voluntários (SAWADA, 2023).

Tabela 2. Dados clínicos e avaliação das Atividades de Vida Diária de idosos institucionalizados, n = 34, 2023.

Variável	Feminino	Masculino
	N (%)	N (%)
	23 (67,7)	11 (32,3)
Uso de prótese		
Sim	14 (60,9)	6 (54,5)
Não	9 (39,1)	5 (45,5)
Ausência de dentes		
Sim	10 (43,4)	9 (81,8)
Não	13 (56,6)	2 (18,2)
Dificuldade de mastigação		
Sim	7 (30,4)	6 (54,5)
Não	16 (69,6)	5 (45,5)
Escala de Barthel		
	M \pm DP	M \pm DP
Pontos	$46,3 \pm 32,2$	$50,0 \pm 33,5$
Grau de dependência AVD		
Total	8 (34,8)	0 (0,0)
Grave	2 (66,7)	4 (36,4)
Moderado	2 (66,7)	2 (18,2)
Leve	11 (47,8)	2 (18,2)
Independente	0 (0,0)	3 (27,3)

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.

3- Acadêmico de Medicina.

A FPM está baixo da normalidade para 60,9% das mulheres e 90,9% dos homens, o que se iguala aos resultados de Tavares (2020), cuja prevalência de diminuição da FPM em 313 idosos, foi observada em 60,4% da referida amostra (TAVARES, 2020). A CP está em níveis de atenção e intervenção, conforme recomendação do Ministério da Saúde do Brasil (WHO, 1995). Ressalta-se, porém, que a variabilidade do ponto de corte para esse parâmetro antropométrico pode repercutir na análise dos dados (Tabela 3).

Tabela 3. Dados antropométricos e nutricionais de idosos institucionalizados, n = 34, 2023.

Variável	Feminino	Masculino
	N (%)	N (%)
	23 (67,7)	11 (32,3)
FPM* (percentil)		
< P5	22 (60,9)	10 (90,9)
P5 à P50	1 (4,3)	1 (9,1)
CP** (cm)		
< 31	6 (26,1)	7 (63,6)
≥ 31 à ≤ 34	7 (30,5)	2 (18,2)
> 35	10 (43,4)	2 (18,2)
Classificação MAN***		
Estado nutricional normal	5 (21,7)	0 (0,0)
Sob risco de desnutrição	10 (43,5)	5 (45,5)
Desnutrido	8 (34,8)	6 (54,5)

*Força de Preensão Manual **Circunferência da panturrilha; ***Mini Avaliação Nutricional.

Segundo a MAN, a maioria da amostra encontra-se com risco ou comprometimento nutricional, conforme a Tabela 3 e figuras 1 e 2. Esse dado concorda com os apresentados por Costa (2021), que detectou prevalência e risco de desnutrição de idosos institucionalizados, na ordem de 21,6% e 73%, respectivamente, e com as publicadas por Medeiros (2022), que encontrou 64,28%, de idosos nesse desvio. No trabalho publicado por Damo (2018), 26,6% dos idosos encontravam-se em

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.

3- Acadêmico de Medicina.

desnutrição, 48,1% sob risco de desnutrição, sendo semelhante aos dados deste estudo (DAMO, 2018).

Figura 1. Classificação do Estado Nutricional de idosos institucionalizados, n = 34, 2023.

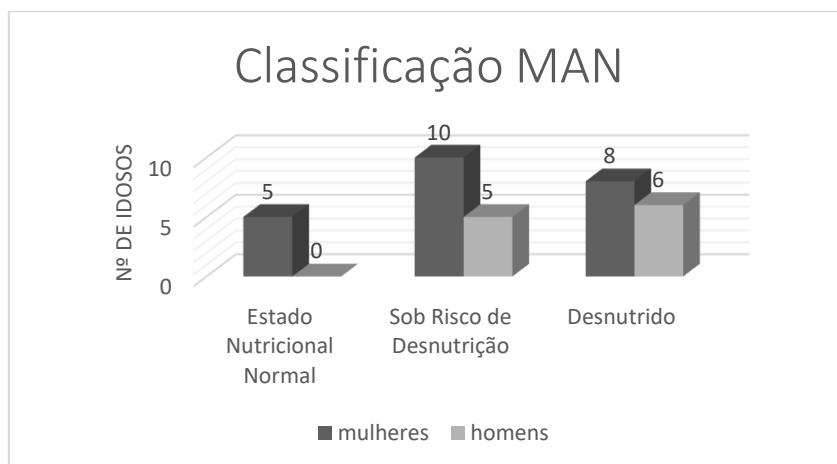
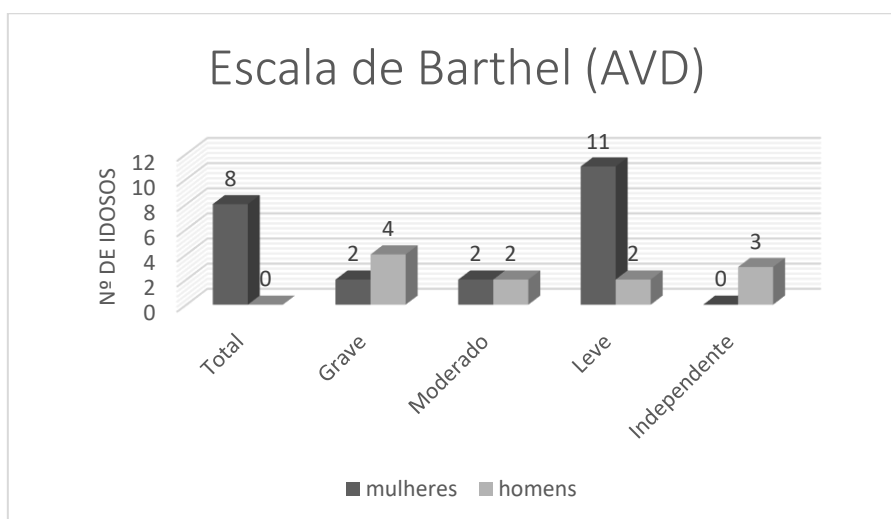


Figura 2. Classificação do grau de dependência de idosos institucionalizados, n = 34, 2023.



CONCLUSÕES:

A maior parte da amostra é formada por mulheres, compondo perfil epidemiológico compatível com a média nacional. Uma quantidade importante de idosos usam prótese e apresentam ausência de dentes, que se relaciona com comprometimento alimentar. Segundo a Escala de Barthel, grande parte dos idosos possui grau de dependência funcional para AVDs, nos estágios leve e total, bem como importante redução de FPM associada a massa magra muscular. Esses eventos podem estar refletidos na classificação nutricional de Risco de Desnutrição e Desnutridos (85%) resultando em comprometimento da qualidade de vida e saúde, reforçando a necessidade de intervenção nutricional para o controle destes casos.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, E.A.T.; LIMA, B.F.; SILVA, A.C.M.B.; MELO, M.C.S.; GAZZOLA, J.M.; CAVALCANTI, F.A.C. A utilização do índice de Barthel em idosos brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Kairós-Gerontologia*. 2020;23(2):217-231.
2. DAMO, C.C.; DORING, M.; ALVES, A.L.S.; PORTELLA, M. Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2018;21(6):735-742.
3. OLIVEIRA E.N, SANTOS K.T, REIS L.A. Força de preensão manual como indicador de funcionalidade em idosos. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. 2017;7(3):384-392.
4. PAGOTTO V, SANTOS K.F, MALAQUIAS S.G, BACHION M.M, SILVEIRA E.A. Calf circumference: clinical validation for evaluation of muscle mass in the elderly. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018;71(2):322-8.

FOMENTO

O trabalho teve apoio financeiro do PROCIÊNCIA 2022/2, pertencente ao Ecosistema Ânima de Ensino.